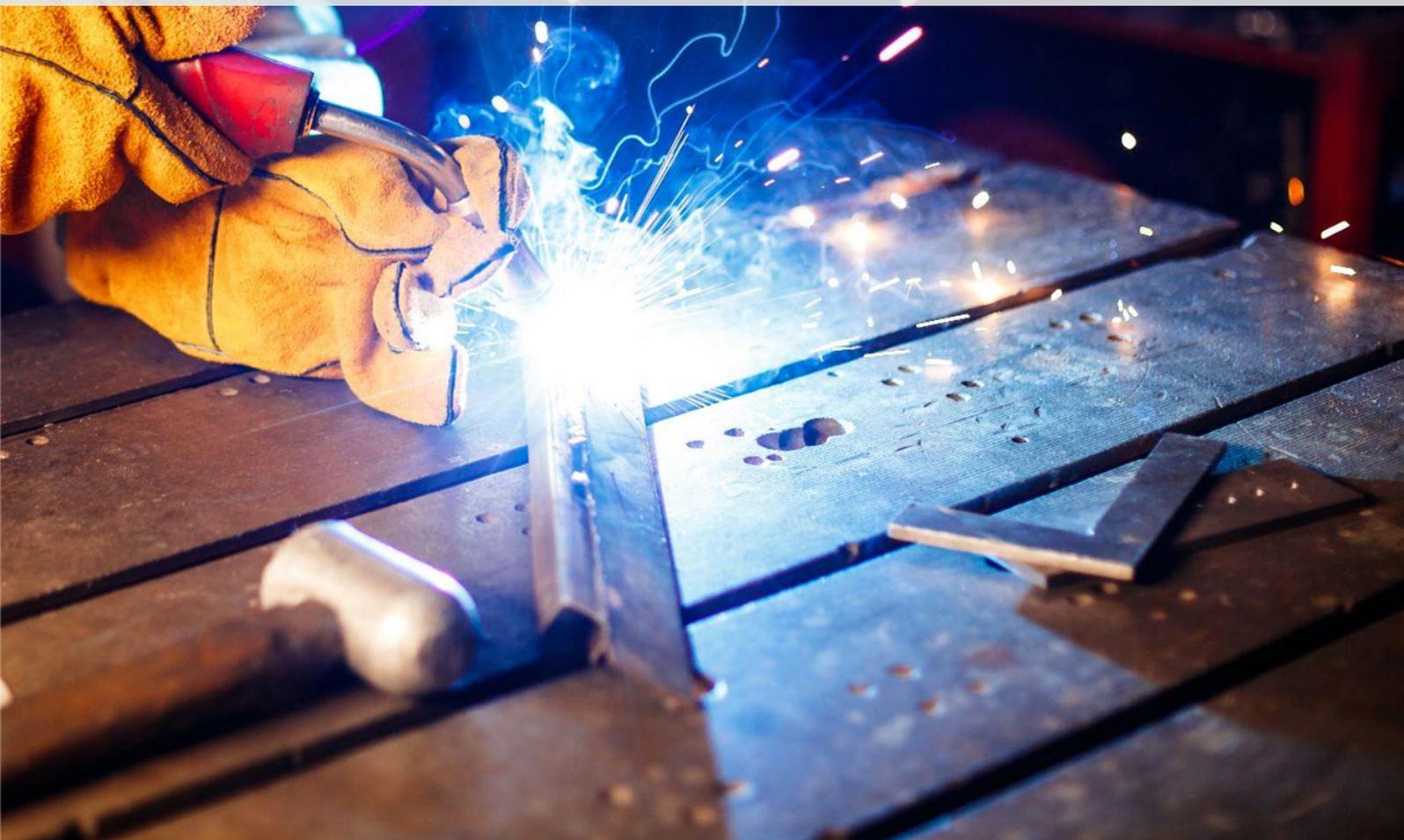




# Boletim de Conjuntura Industrial

Piracicaba



Dezembro de 2022

Parceria SIMESPI e ESALQ





# Editorial

O último Boletim de Conjuntura Industrial de 2022 tem confirmado algumas previsões realizadas pelos pesquisadores, como a inflação e possível reversão da fase de crescimentos, confirmada em algumas variáveis, como consumo aparente.

A confiança do empresariado, apesar da queda registrada, ainda oscila entre a zona de confiança e desconfiança. Mais do que nunca, a melhoria das expectativas do setor produtivo brasileiro depende da melhoria das condições políticas no nível nacional e da melhora da integração brasileira à dinâmica da economia mundial.

Neste sentido, há um movimento do novo governo em retomar algumas discussões no âmbito internacional (meio ambiente, clima e energia) e reintegrar o país a blocos como a Comunidade dos países latino-americanos e caribenhos (CELAC), eventos com potencial de gerar novas oportunidades de negócios para o Brasil. Some-se à mudança na perspectiva das relações externas brasileiras, o fim do *lockdown* na China e as medidas de estímulo ao crescimento econômico no país que devem melhorar os indicadores de uma das maiores economias do mundo, que também é grande compradora de commodities brasileiras.

Os valores de Horas trabalhadas e Utilização de Capacidade colaboram com os indicadores de confiança e sugerem que o empresariado permanece reticente em ampliações de atividades, ou seja, apenas buscando manutenção da posição de mercado e estabilidade financeira.

Os desdobramentos de 2023 irão redefinir os comportamentos dos fenômenos assinalados nesta edição. Pode-se dizer que as expectativas do empresariado deverão refletir as declarações e ações dos Governos Estadual e Federal recém-empossados.

No âmbito federal, deve-se destacar a recriação do Ministério da Indústria e Comércio Exterior, com o intuito de tratar das questões mais importantes deste segmento. Houve boa repercussão do anúncio do estudo de medidas para a Reindustrialização do Brasil, tendo como base as oportunidades atuais em meio-ambiente e geração de energia renovável. O Brasil, e em particular, Piracicaba, tem importantes vantagens competitivas e tecnológicas para aproveitar estas oportunidades.

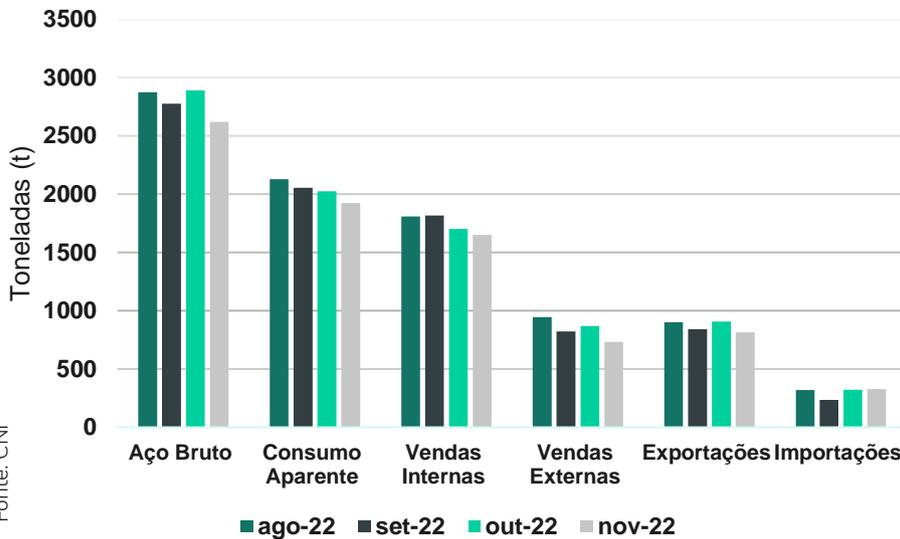
Ao final é exposto uma seção de notícias sobre o mercado de trabalho e novas instalações industriais.

Boa leitura!



## Siderurgia e Indústria

### Aço Brasil



Fonte: CNI

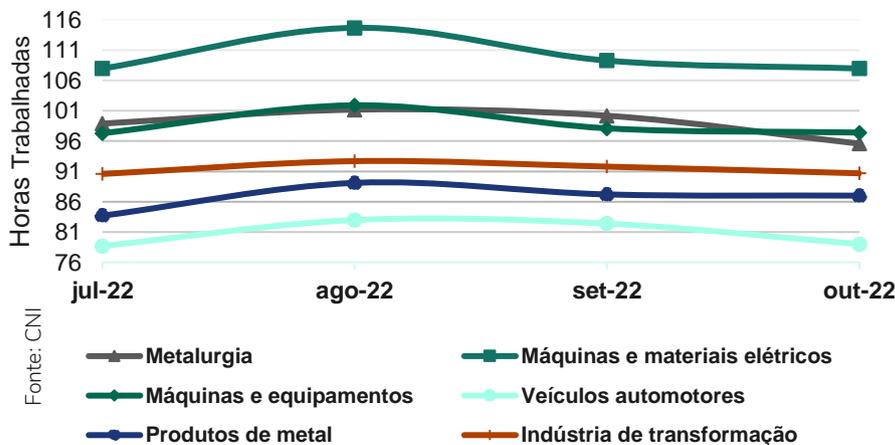
O mercado siderúrgico brasileiro teve reduções nos volumes produzidos e comercializados em Novembro. A produção de “Aço Bruto” teve queda de 9,3 % no volume produzido entre outubro e novembro, revertendo uma certa estabilidade que vinha desde Agosto de 2022. Este comportamento é uma resposta à redução das vendas internas, externas e exportações que se iniciaram nos meses de Agosto e Setembro e Outubro.

A diminuição de 5 % no “Consumo Aparente” no mesmo período, demonstra uma sazonalidade já percebida em outros anos e que se estenderá, provavelmente, em dezembro de 2022 e no início de 2023. As “Vendas Internas”, que excluem o comercializado para dentro do parque industrial apresentou um

desempenho negativo de 3,1 %. O mesmo ocorreu com o comportamento das “Vendas Externas”, medida do faturamento total das empresas em várias modalidades, a qual teve retração de 15,6 %. As “Exportações”, - 10,3 %. Apenas as “importações” tiveram um ligeiro aumento de 1,6 %.

Em suma, o dados de produção e venda sinalizam para um período de “stand by”, reflexo da redução das vendas e das incertezas futuras. A seguir, demonstramos que há grande expectativa com anúncios de investimentos, inclusive na produção de “aço verde”. Ademais, os projetos que visam a atender aos setores de infraestrutura, de peças, de caminhões, de ônibus e de fertilizantes, são termos comuns nas discussões dos últimos trinta dias e alimentam as expectativas de melhoria gradativa da produção e venda.

### Horas trabalhadas na produção em base fixa



Fonte: CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) mede a produção com uma pontuação que varia de 0 a 100. Porém, alguns setores alcançaram valores mais altos durante o ano, ultrapassando esse teto.

Devido à contração na produção, o número de horas trabalhadas entre outubro e setembro diminuiu em todos os setores, em média 1,89 %. Outrossim, ainda de acordo com a CNI, a pandemia da Covid-19 e o *lock down* na China, foi uma das responsáveis por essa diminuição das horas trabalhadas, já que acarretou uma falta de insumos, e sem os mesmos, não se foi possível manter a produção produzindo.

O número de empregados registrados é maior, assim como o dos seus rendimentos, o que impulsiona uma maior carga horária sobre a massa de trabalhadores pré-existente.

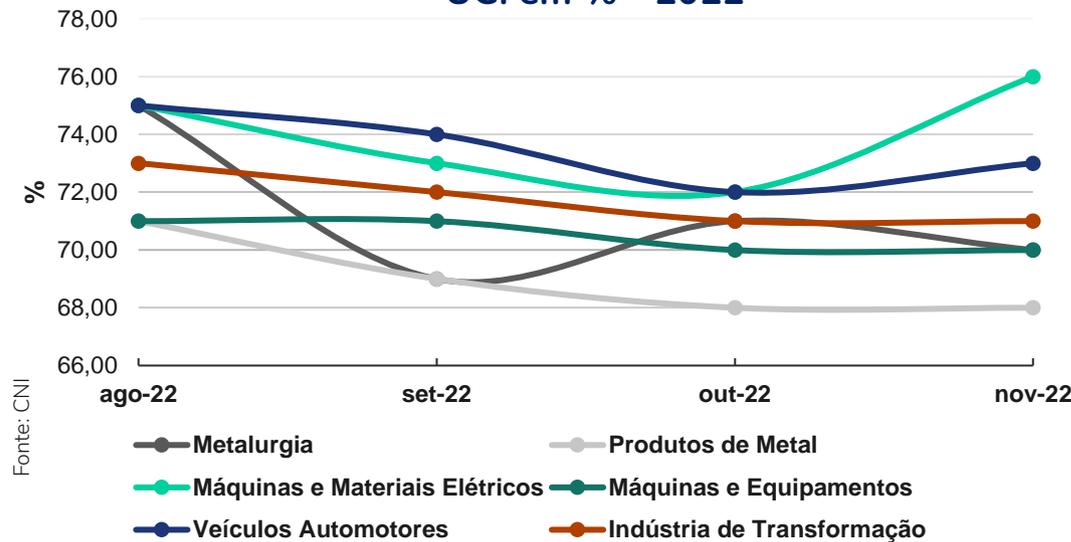


## Siderurgia e Indústria

### Utilização da capacidade instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mede o nível de utilização das máquinas e dos equipamentos disponíveis para a produção. Nota-se que ela aumentou para a maioria dos setores durante o ano de 2022. O indicador teve uma queda a partir de Agosto, mantendo certa estabilidade desde então. O mês de novembro está acima dos valores de 2021.

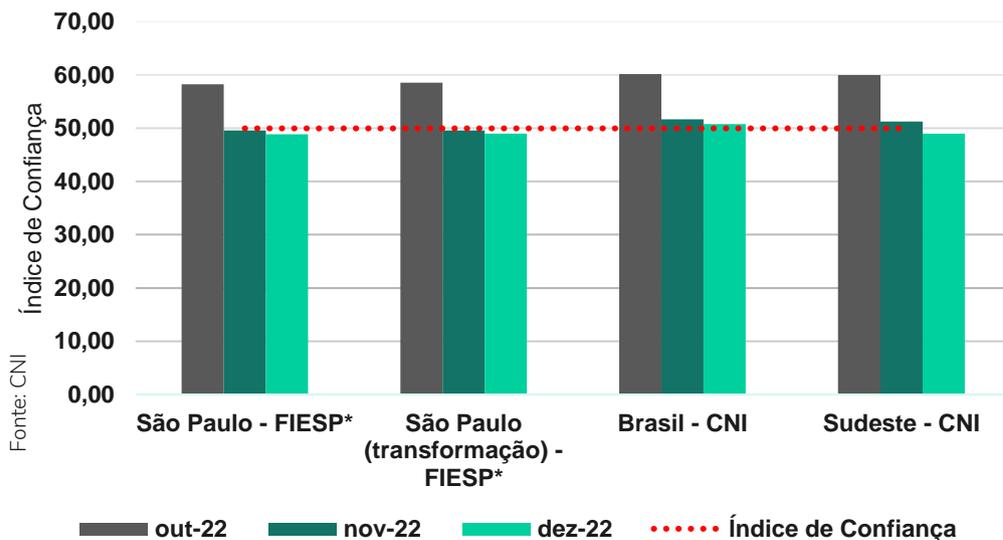
UCI em % - 2022



Além disso, é possível verificar que o setor com menor nível de UCI é o de “Produtos de Metal”, com 68%, tem, por consequência, o menor desempenho. O único setor com elevação do UCI foi o de máquinas e material elétrico, atingindo 76 pontos.

Em resumo, ao observar o comportamento recente dos 3 indicadores, percebe-se que há coerência das tendências. Volume de produção, horas trabalhadas e UCI refletem as incertezas vigentes e a estabilidade da produção industrial, o período de “Stand By” citado acima.

### Desempenho do ICEI-Brasil



Nos últimos três meses, os “Índices de Confiança” têm apresentado tendência de queda da confiança. O indicador da FIESP para o estado de São Paulo e para a indústria de transformação aponta pessimismo dos agentes.

Comportamento semelhante se aplica ao indicador da CNI para o Brasil e para a região Sudeste, sendo o menor desde julho de 2020, quando a economia sofria com as consequências do auge da pandemia.

Portanto, os indicadores se aproximam da linha divisória, com 50 pontos, abaixo da qual a indústria apresenta falta de confiança nas condições econômicas. O Sudeste, já está nesse contexto como apontado acima.

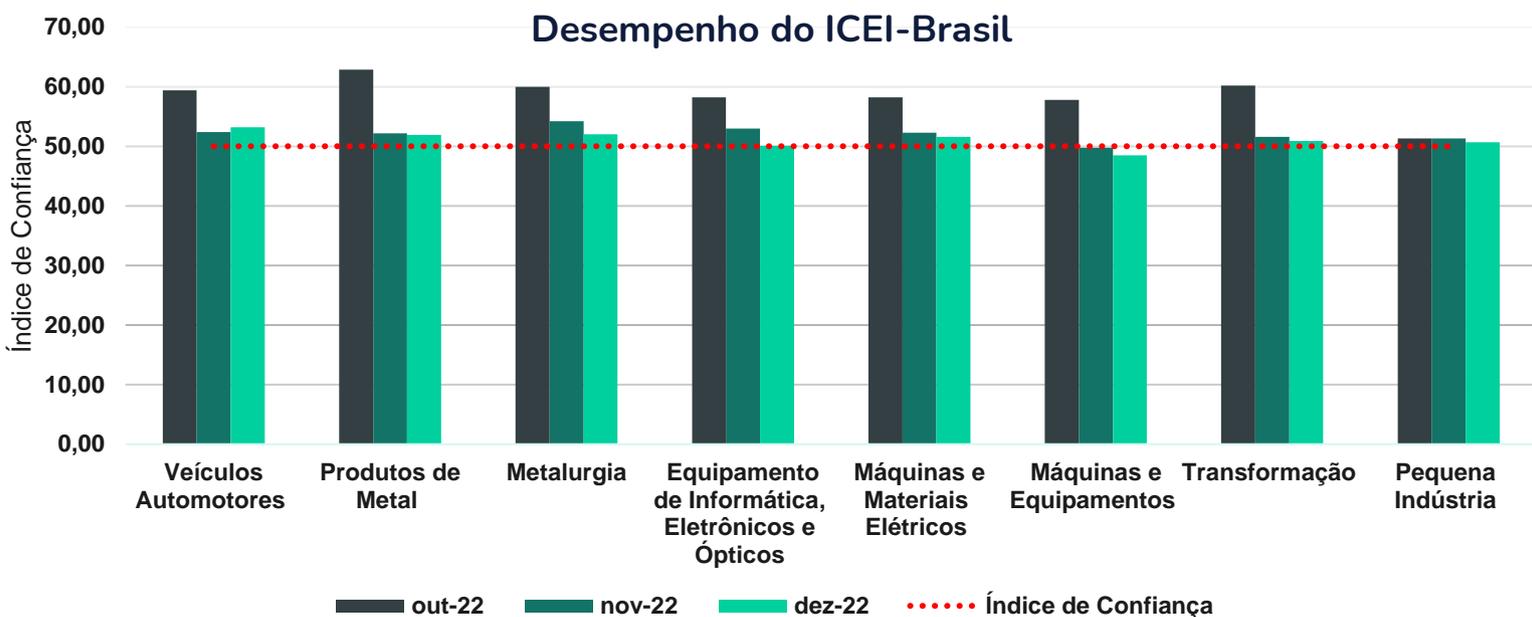


## Siderurgia e Indústria

### Desempenho do ICEI-Brasil

O ICEI/CNI é composto por dois subitens: “Condições Atuais” e “Expectativas”. Para o empresariado, a percepção das “condições atuais”, retrocedeu 2,9 pontos em dezembro, comparado com os seis meses anteriores. A confiança quanto ao comportamento da economia brasileira foi o fator que mais impactou para a piora da avaliação sobre as condições atuais. Nesse quesito específico, a avaliação dos respondentes é de que as condições podem piorar.

O subitem “Expectativas” se manteve em 51 pontos, próximo do ponto mínimo da situação de otimismo, indicando assim uma tendência de transição para a situação de pessimismo.



Fonte: CNI, FIESP e Aço Brasil

Dentre os setores de relevância para as empresas associadas ao SIMESPI, apenas o de veículos automotores apresentou melhora de 1,5 % entre novembro e dezembro. Os demais, apesar da diminuição média de 3,2 %, ainda se mantêm na área de confiança. Ressalta-se ainda que, apenas o índice de “equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos” está abaixo dos 50 pontos, ou seja, indicando pessimismo.

Os valores dos índices caíram consideravelmente em relação aos meses anteriores, quando se situavam até mesmo além de 60 pontos. Entretanto, essa diminuição não se restringe apenas ao segmento metal mecânico. Outros segmentos da indústria também estão mais pessimistas.

A CNI alerta para o fato de “Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos” e “Extração de minerais não metálicos” estarem entre os setores mais confiantes na indústria geral no presente, o que pode ser explicado pela conjuntura econômica destes segmentos. Em fase de crise, a manutenção ganha relevância.

Em geral, as quedas apontadas aqui são derivadas da avaliação negativa quanto ao estado atual e futuro da economia brasileira em um momento de troca de governos estaduais e da Presidência da República.

As grandes empresas expressam de forma mais contundente o pessimismo futuro, com 1,2 ponto, se comparado ao desempenho da “Pequena indústria” apontada no gráfico.

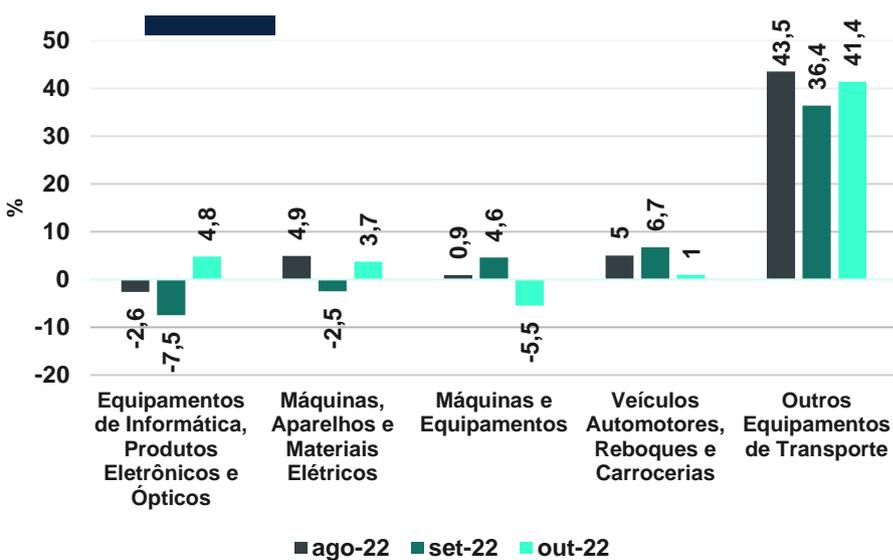
A siderurgia possui o mesmo diagnóstico com um ICIA de 42,6 pontos, sendo as expectativas quanto à economia, o fator de maior peso nessa queda. De modo contrário aos outros segmentos, aqui a percepção sobre a própria empresa se encontra com comportamento de baixa.

Um dos pontos que podem melhorar o panorama assinalado é o Índice de Confiança da Indústria (ICI) calculado pelo IBRE/FGV. Esse aumentou para o parque industrial total, com o potencial respiro das associadas gerado pela demanda de outras plantas fabris.



## Indicadores de Produção Nacional

### Bens de Capital (ago-22 – out-22)



Os números de outubro apontam uma perspectiva de melhora na produção de bens de capital em pelo menos 3 segmentos. “Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos”, “Máquinas. Aparelhos e Materiais Elétricos”, “veículos automotores, reboques e carrocerias” e “Outros equipamentos de transporte” tiveram variação positiva. Os 3 primeiro reverteram valores negativos nos meses anteriores.

Por outro lado, “Máquinas e Equipamentos” regrediu - 5,5 %. Os cancelamentos de pedidos relatados por muitas fábricas e o cenário de manutenção dos juros altos para 2023 preocupa empresários na aquisição de bens de capital. Entretanto, o volume produzido nos EUA dos

Fonte: PIMPF

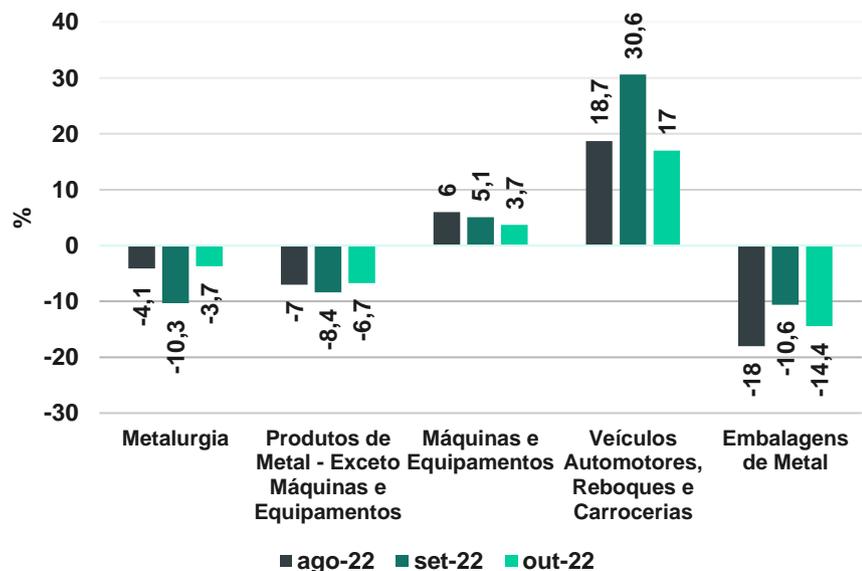
produtos mencionados anteriormente aumentaram indicando concorrência ao parque industrial brasileiro. Verifica-se que, mesmo os setores com valor positivo tiveram importação, indicando a demanda positiva em alguns segmentos, que exigem produtos com maior tecnologia .

Desta forma, este indicador confirma as tendências apontadas acima de estagnação de alguns segmentos, quedas e expansões em outros.

### Bens Intermediários (ago-22 – out-22)

Para o IBGE, o cenário positivo industrial nos primeiros meses do ano não continuou e, ultimamente, o setor tem registrado números negativos. Mais especificamente, nos últimos cinco meses, observou-se uma queda em várias do ramo.

Os bens intermediários, como um todo, registraram queda no mês de outubro. No segmento de bens intermediários, repetiu-se a tendência de queda em alguns produtos e certa estabilidade nos demais. Observa-se como a “Metalurgia” e os “Produtos de Metal” melhoraram de performance, apesar de ainda apresentarem números negativos. Em contrapartida, o índice de “Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias”, apesar da diminuição, ainda tem variações positivas entre setembro e outubro. Os resultados são indiscutivelmente influenciados pela estagnação da indústria de transformação como um todo,



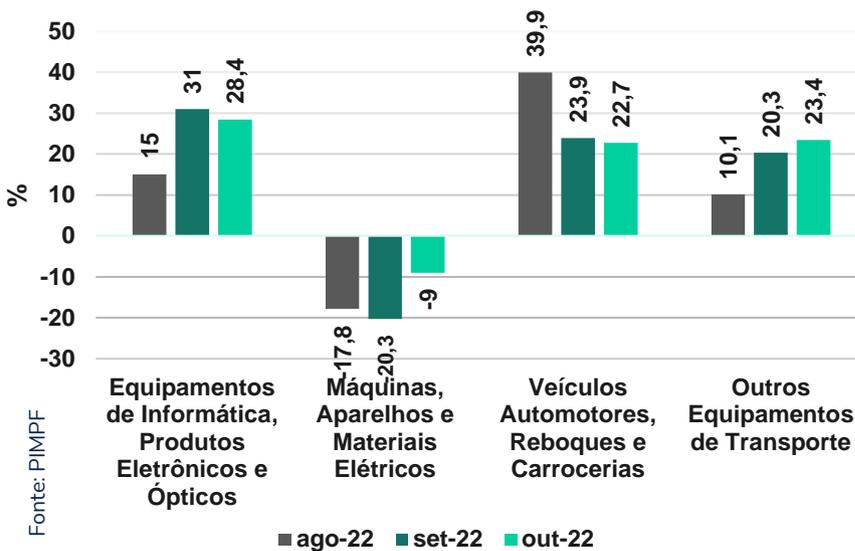
Fonte: PIMPF



## Indicadores de Produção Nacional

cuja estrutura ainda sofre com os efeitos da pandemia e da Guerra da Ucrânia. “Máquinas e Equipamentos” e “Veículos Automotores” são a exceção, influenciados pela demanda da construção civil e do agronegócio. Outro fator a ser destacado é a escassez de suprimentos pós-coronavírus. Nos últimos meses, outras fontes têm sido exploradas por agentes do mercado interno e externo.

### Bens de Consumo (ago-22 – out-22)



Segundo a ANFAVEA, houve uma leve queda nos números do setor de “Veículos Automotores”, principalmente pelas manifestações que paralisaram as rodovias somadas ao fato de outubro ter menos dias úteis. Além disso, o mês de outubro teve um aumento de 50 % nas exportações, voltando aos patamares próximos da normalidade.”

Pode dizer que “Equipamentos de Informática”, “Produtos Eletrônicos e Ópticos” tiveram a mesma tendência no período, com queda no mês de outubro, mas ainda produzindo na fixa positiva.

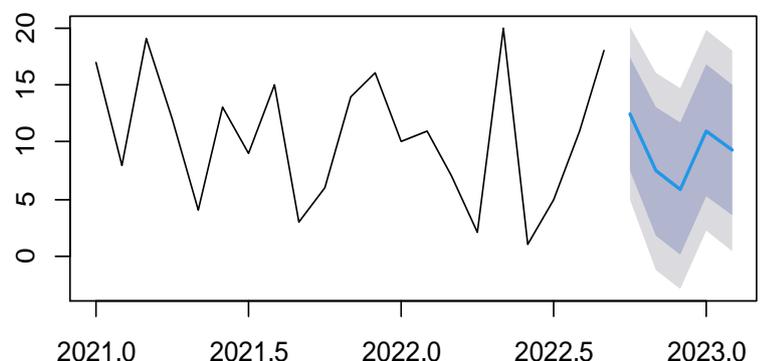
Ao observar “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos” percebe-se certa recuperação, atrelada

às baixas das cotações de condutores. Da mesma forma, “Outros Equipamentos de Transporte” teve uma melhora no índice.

Segundo o IEDI, as condições do último trimestre, em termos de juros, seguraram os resultados dos bens de consumo, assim como a migração do padrão de demanda de bens de consumo para serviços.

## Consumo Aparente de Máquinas

A previsão com dados mensais do mercado de máquinas e equipamentos apresenta um comportamento mais modesto para 2023. A indústria vive um dilema de cancelamento de pedido feitos por produtores do agronegócio. A queda de 5 % no faturamento em 2022 e, a estabilidade dele no ano de 2023, sugere cautela quanto à produção de máquinas por parte do setor. Apesar de um estudo recente do IPEA mostrar o aumento da Formação Bruta de Capital fixo, até outubro, os números da ABIMAQ confirmam queda de 3,5% no consumo aparente do total de máquinas e equipamentos englobando bens de capital, intermediários e de consumo.



Elaborado com base nos dados da ABIMAQ. Devido ao número reduzido de observações, o grupo considerou uma margem de erro elevada na previsão.



## Indicadores de Preço

### Indicadores de Preço - Aço Nacional

Aço Nacional							
Indicadores (%)	Dez (previsão)	nov	out	set	ago	jul	12m (ac)
<u>BQ</u>	-3,05	-4,22	-6,01	-2,78	-5,52	-7	-21,55
<u>BF</u>	-2,97	-0,81	-5,99	-2,73	-8,01	-10	-23,84
<u>CG</u>	-2,38	-4,04	-5,71	-2,15	-6,01	-8,8	-20,22
<u>ZINCADO</u>	-2,51	-3,01	-5,45	-3,09	-5,6	-8,3	-23,3
<u>GALVALUME</u>	-3,96	-3,52	-5,06	-3,02	-7,01	-8	-17,16
<u>XADREZ</u>	-3,01	-4,1	-6	-2,94	-5,53	-7	-20,63
<u>ARAME</u>	0,08	0	-6,77	-1,01	-1,87	-1,11	-6,92
<u>BARRA CHATA</u>	5,19	-5,06	1,08	-1,44	-9,65	-9	-12,29
<u>BARRA REDONDA</u>	4,42	-5	1	-1,23	-9,76	-8,89	-12,82
<u>CANTONEIRA</u>	5,94	-3,81	1,45	1,95	-9,72	-9	-4,25
<u>PERFIL I</u>	5,95	-5,23	2,64	0	-9,49	-9	-11,52
<u>PERFIL UDC</u>	-3,01	-4,26	-6,5	0	-6,6	-7	-26,62
<u>PREGO</u>	0	-0,71	-10,84	3,14	-3,05	-5,87	-31,09
<u>TELA</u>	0,1	-3,2	4,06	0	-9,37	-3	-7,81
<u>TELHA</u>	-3,09	-4,28	-3	0	-4	-10	-19,47
<u>TUBO</u>	0	-2,85	-5,54	-1,65	-6,07	-9	-18,35
<u>VERGALHÃO</u>	5,05	-5,5	2,38	-3,03	-4,68	-7,44	5,18
<u>CHAPA INOX</u>	0,92	0	-0,65	-7,02	-5,06	-9,02	-24,51
<u>BARRA INOX</u>	0,73	0	-1,79	5,26	-5	-0,66	8,63
<u>CANTONEIRA INOX</u>	0,56	-1,01	-0,89	5,07	-4,99	-0,27	8,33
<u>TUBO INOX</u>	0,27	0	-1,08	5	-5,27	-0,44	8,33
<u>SUCATA</u>	-5,26	-6,22	-7,45	-10,01	-6,75	-14,29	-26,92
Aço Importado							
Indicadores (%)	Dez (previsão)	nov	out	set	ago	jul	12m (ac)
<u>HRC</u>	-	-2,36	-3,11	-1,47	-3,01	-5,01	-20,14
<u>CRC</u>	-	-2,06	-2,99	-2,18	-3,34	-8,94	-26,92
<u>HDG</u>	-	-1,07	-3,49	-4,77	-3,24	-7,46	-25,46
<u>PLATE</u>	-	-1,84	-4,36	-2,2	-4,35	-3,69	-20,97
<u>REBAR</u>	-	-2,28	-4,45	-3,41	-2,28	-4,08	-18,57
<u>WIRE ROD</u>	-	-2,62	-4,17	-3,31	-4,17	-5,57	-23,33



## Indicadores de Preço

### Aço Nacional

Uma parte considerável dos índices de preços calculados pelo INFOMET apresentam queda. Todavia, um diferencial de períodos anteriores é que, as variações acumuladas nos 12 meses, começam a ser mais frequentes. Nesse respeito, trata-se de um momento propício para as indústrias que utilizam os componentes como matérias-primas para realizar compras. O futuro do mercado de aço depende da dinâmica econômica chinesa.

Nos últimos meses, as severas restrições advindas do COVID, desaceleraram a segunda maior economia do mundo. Além das consequências já conhecidas, no conjunto do lockdown se incluíam medidas específicas que abordavam o mercado financeiro e a produção de minério de ferro e do aço. Por conseguinte, nas últimas semanas, o que se tem observado são os afrouxamentos destas últimas medidas. Os mercados asiáticos estão reticentes, mesmo com a intenção chinesa de melhores condições no mercado de capitais e incentivos à construção civil. Portanto, o que se observa são elevações que ainda não convergiram para os patamares mais altos anteriores e, tampouco refletiu de forma contundente em outras localidades.

Por outro lado, apesar da volatilidade do minério de ferro, tanto pelas questões mencionadas, quanto pelo contexto de guerra na Europa, muitos especialistas concordam que a tendência é de estabilidade. Contudo, a questão que se levanta reside no mercado interno brasileiro: várias grandes empresas siderúrgicas anunciaram aumento do aço em janeiro, com reajustes acima de 10 %. As justificativas se encontram na persistência de alguns problemas de suprimentos e incertezas de consumo nos mercados externos, mas com perspectivas otimistas quanto à demanda, tanto no Brasil como no cenário internacional. Ademais, as produtoras mencionam que não são aumentos, mas “reduções de descontos” que elas concederam em 2022.

O Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA) mostra que, as vendas de aços recuaram 6,3 % em novembro, impelindo os preços para baixo ou para sua estabilidade, Tendo em vista que dezembro é um mês tradicionalmente com menores vendas. Os estoques também aumentaram 0,8 %. Em síntese, mesmo sendo fonte de discussões, e com preços mais baixos, a redução nas importações de aços foi da ordem de 12 % comparado a outubro. O comportamento recente, portanto, é fruto da sazonalidade.

Alguns tipos de aço, por exemplo “Tubo”, “Tubo Inox”, “Arame”, “Barra Chata”, “Barra Redonda”, “Cantoneira”, “Vergalhão”, “Perfil I”, etc., que mantêm estabilidade ou crescimento tem por fonte propulsora a construção civil, particularmente nas expectativas crescimento de infraestrutura, agronegócio e máquinas e equipamentos.

Um balanço a ser destacado com base nos dados da INDA é que, mesmo com preços baixos, as vendas aumentaram em 4,4 % entre janeiro e novembro de 2022, e cujo volume é ligeiramente superior ao ano anterior.

Para 2023, os produtores e distribuidores de produtos siderúrgicos apresentam certo otimismo quanto ao mercado. Tal panorama pode configurar um ponto de inflexão no mercado, caso situações favoráveis realmente se confirmem na política nacional e internacional os reajustes anunciados.



## Indicadores de Preço

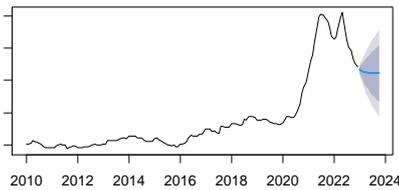
### Previsões de Preços dos Aços

A equipe do Boletim fez a previsão dos diferentes tipos de aço, extrapolando os valores para 10 meses. Os tipos “Laminado a Quente”, “Laminado a Frio”, “Arame” e “Galvanizado” mostram aparente estabilidade. Esse cenário pode ser considerado promissor, particularmente no caso dos laminados, dado que o ressurgimento do COVID na China seguiu as cotações globais. O Consumo de “Galvanizado” pode ser atribuído aos requerimentos técnicos da NBR 8029:2013 e respectivas aplicações industriais. Já o “Arame”, teve diminuição frente ao período anterior devido à queda de 12 % nas vendas.

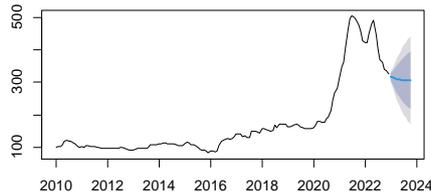
Os tipos “Chapa Grossa”, “Vergalhão” e “Tubo” possuem leves oscilações, inclusive para cima. As avaliações de grandes empresas sugerem a necessidade de infraestrutura como demandante dos produtos, até mesmo para aplicações de cunho ecológico, como a energia eólica.

Entretanto, “Sucata” segue em uma tendência de baixa, o que pode corroborar uma demanda moderada por parte dos industriais do segmento.

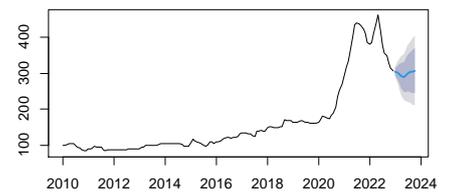
Laminado a Quente



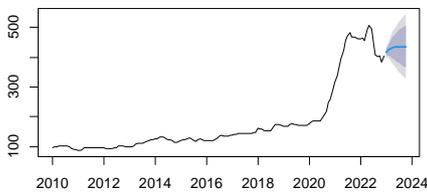
Laminado a Frio



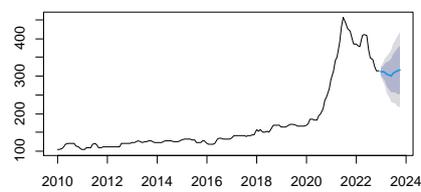
Chapa Grossa



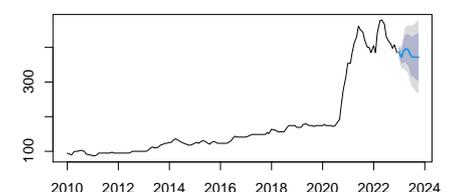
Barra Chata



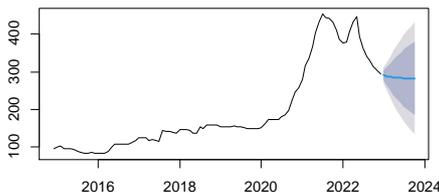
Tubo



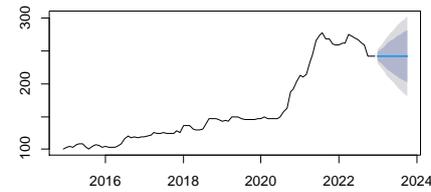
Vergalhão



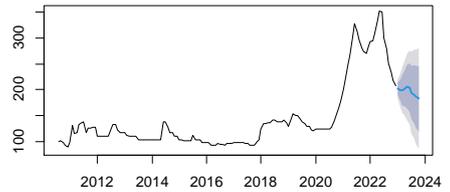
Galvanizado



Arame



Sucata

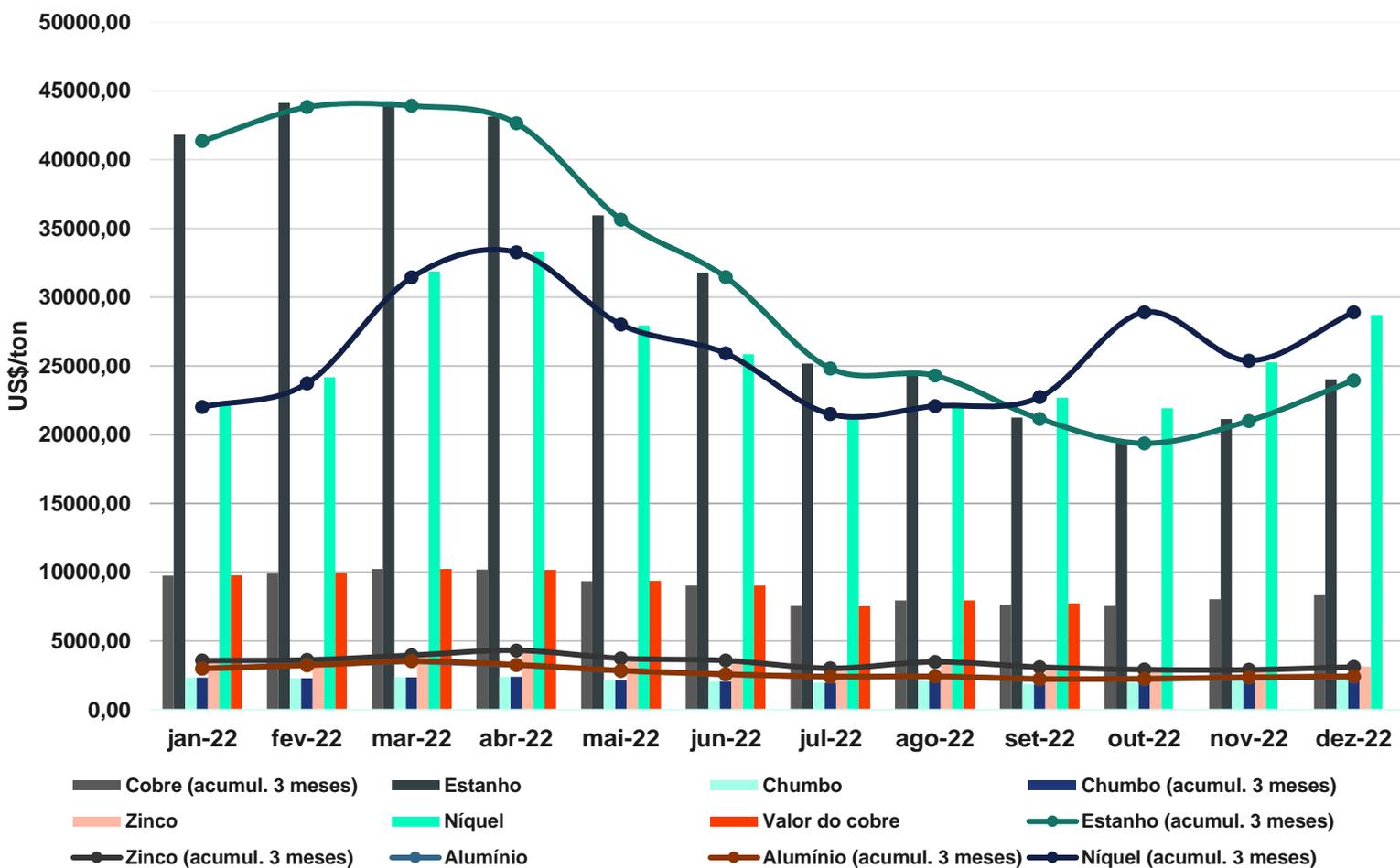


(Base 100, calculada por meio de análise de séries temporais dos dados dos informantes do site do Infomet.)



## Indicadores de Preço

### Outros metais



Fonte: West Metal.

A queda de 15% dos preços do cobre em 2022 foram fruto da desaceleração econômica mundial, particularmente a menor demanda industrial chinesa. Por outro lado, a redução de 6,7% na produção chilena, maior fornecedor mundial, protestos nas minas do Peru e estoques, que apesar da retomada ainda são considerados baixos pressionaram as cotações para cima nas últimas semanas. O Chumbo devido a negociação de contratos recuperou levemente as cotações em dezembro

A reabertura da China e a flexibilização progressiva das medidas restritivas em relação ao COVID-19 não foram suficientes para que os preços do estanho aumentassem nos patamares de junho. A demanda de eletrônicos e o aumento da produção na Indonésia e Malásia formatam um cenário de pequenos aumentos, mesmo com estoques baixos do metal.



## Indicadores de Preço

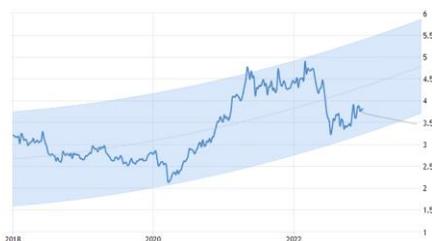
Os estoques recordes de zinco em grande parte devido aos custos de energia e pandemia na Europa e na China obrigaram muitas empresas de fundição a paralisar as atividades. Os demais demandantes do mercado, portanto, mantêm o suprimento metálico em suas reservas para enfrentar a conjuntura de 2023 de energia e política. Porém, a amplitude desta conduta está limitada, pois a LME – Londres vem apontando pequenas quedas no produto estocado.

Se por um lado, grandes empresas dos EUA vêm anunciando margens de lucro reduzidas, alto custo de energia e matéria-prima como justificativas para diminuir e até mesmo fecharem plantas industriais, a LME acabou por não mais proibir a comercialização do alumínio russo. Em essência, a estabilidade dos preços em dezembro se deve a esses fatores, isto é, a um equilíbrio que mantém as cotações menores que em períodos anteriores.

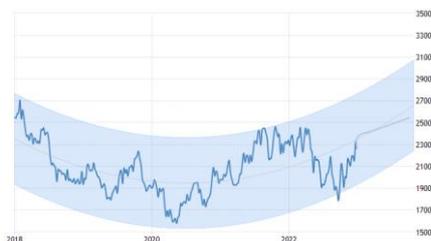
O aumento significativo da oferta na Indonésia de níquel, cuja participação aumentou para 50 % da oferta global não seguiu as perspectivas de demanda da China e da LME, justificando os preços em elevação nas últimas semanas. Os aumentos não foram maiores devido aos estoques formados no mercado antecipadamente por empresas do setor.

Todos os metais mencionados, apesar de terem aumentos estão com valores menores que períodos anteriores. A seguir são apresentadas algumas previsões para 2023. Mesmo com aparente reversão das quedas observadas, algumas fontes internacionais sugerem que os aumentos não serão tão significativos em 2023 devido às melhores condições de oferta.

Cobre (USD/Lb)



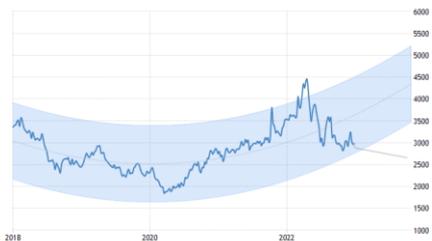
Chumbo (USD/MT)



Estanho (USD/MT)



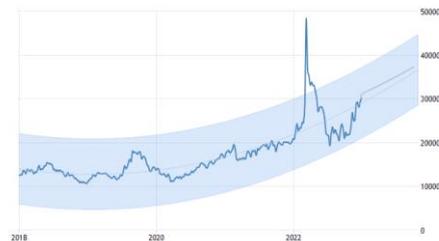
Zinco (USD/MT)



Alumínio (USD/t)



Níquel (USD/MT)





## Taxas do INPC - 2022 (jan-22 – nov-22)

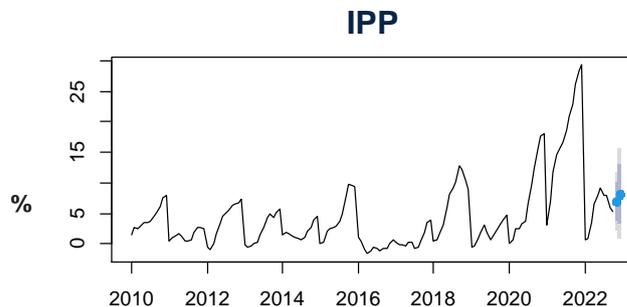
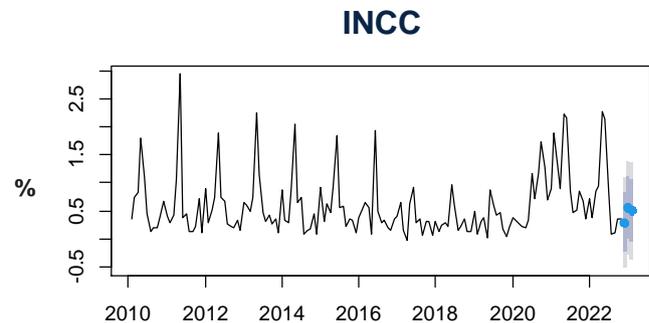
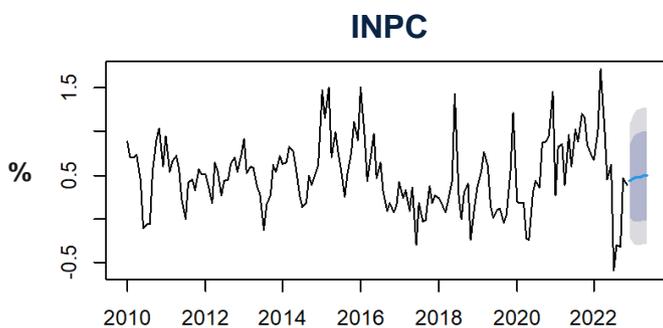
Mês/Ano	Ao mês (em %)	Ac. ano (%)	Ac.12 meses (%)
dez-22	0,69	5,9350	5,9349
nov-22	0,38	5,2064	5,9744
out-22	0,47	4,8082	6,4601
set-22	-0,32	4,3179	7,1912
ago-22	-0,31	4,6528	8,8258
jul-22	-0,60	4,9782	10,1248
jun-22	0,62	5,6119	11,9196
mai-22	0,45	4,9611	11,8973
abr-22	1,04	4,4909	12,4655
mar-22	1,71	3,4154	11,7308
fev-22	1,00	1,6767	10,7971
jan-22	0,67	0,6700	10,5996

Fonte: IBGE

A reversão da deflação dos meses anteriores se confirmou em novembro. Além das aparentes turbulências do período pós-eleitoral somam-se às compras de final de ano. Essa última, expressa no aumento do Índice de Intenção de Consumo das Famílias da Fecomércio em 3,11 %, sugere que, o INPC mensal teve um valor menor, fomentando, portanto, uma manutenção moderada do nível de preços.



## Índices de Inflação



Fonte: Elaborado Pelos Autores

Nesta última edição do Boletim em 2022, o INPC calculado pelos autores que mais tem se aproximado da realidade do final do ano é aquele que simula a não manutenção da inflação passada, fechando os 12 meses com 5,53 % (linha azul) com probabilidade de um teto de 5,94 % (sombra cinza). O contraponto, ou seja, a realidade na qual a inflação alta do período recente se mantenha, apresenta valores similares, porém, ligeiramente superiores: 5,66 % e 6,26 % respectivamente. O panorama hídrico e a melhora de algumas commodities no mercado externo, tal como o petróleo, configuram fatores que melhoraram os preços ao consumidor de acordo com o IPEA.

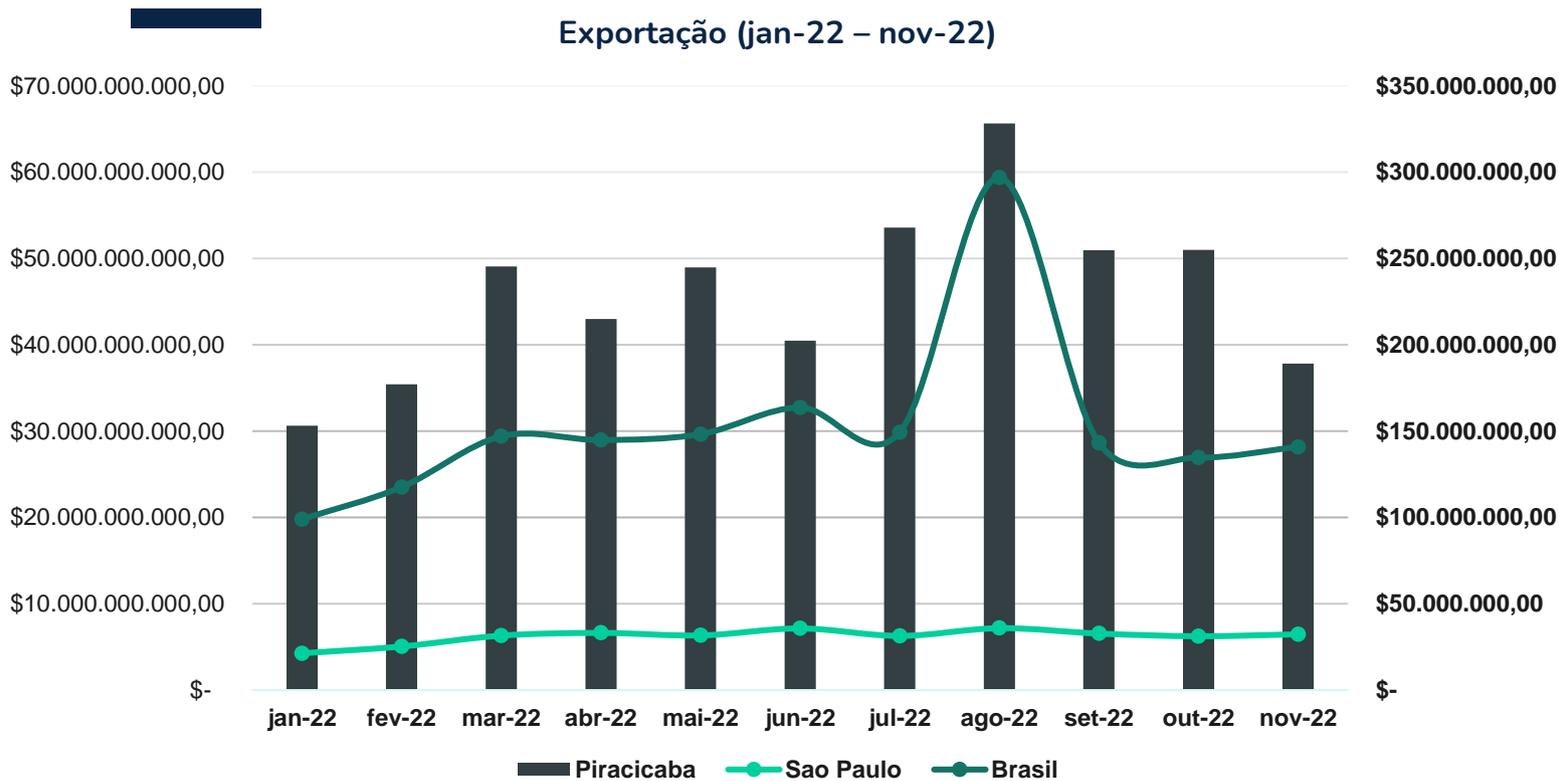
O IPP para a indústria de transformação mostra queda na previsão para este ano, como já mencionado em edições anteriores, caindo para 8,23 % e apresentando uma extrapolação de 13 %. As explicações para os valores se encontram no barateamento de alguns insumos bases, tais como produtos químicos, indústria extrativa geral, madeira e refino de petróleo.

No caso do INCC, o previsto e a possível variação convergem para a cifra de 10 %. A aparente queda frente a períodos anteriores ainda responde pelos menores valores da matéria-prima, os quais compensam os altos valores de mão de obra.

Para todos os índices, o fator político tem um grande peso. Questões fiscais do governo, a credibilidade e a capacidade do mesmo em manter uma taxa Selic aceitável, assim como da taxa de câmbio, são essenciais para que os preços continuem a cair. Desse modo, a desaceleração das economias centrais e outros fatores de ordem geopolítica podem contribuir para esse melhor panorama em 2023.



# Balança Comercial



Cálculo com base nos dados fornecidos pela ComexStat

## Exportações de Piracicaba e estado de São Paulo (jan. - nov.)

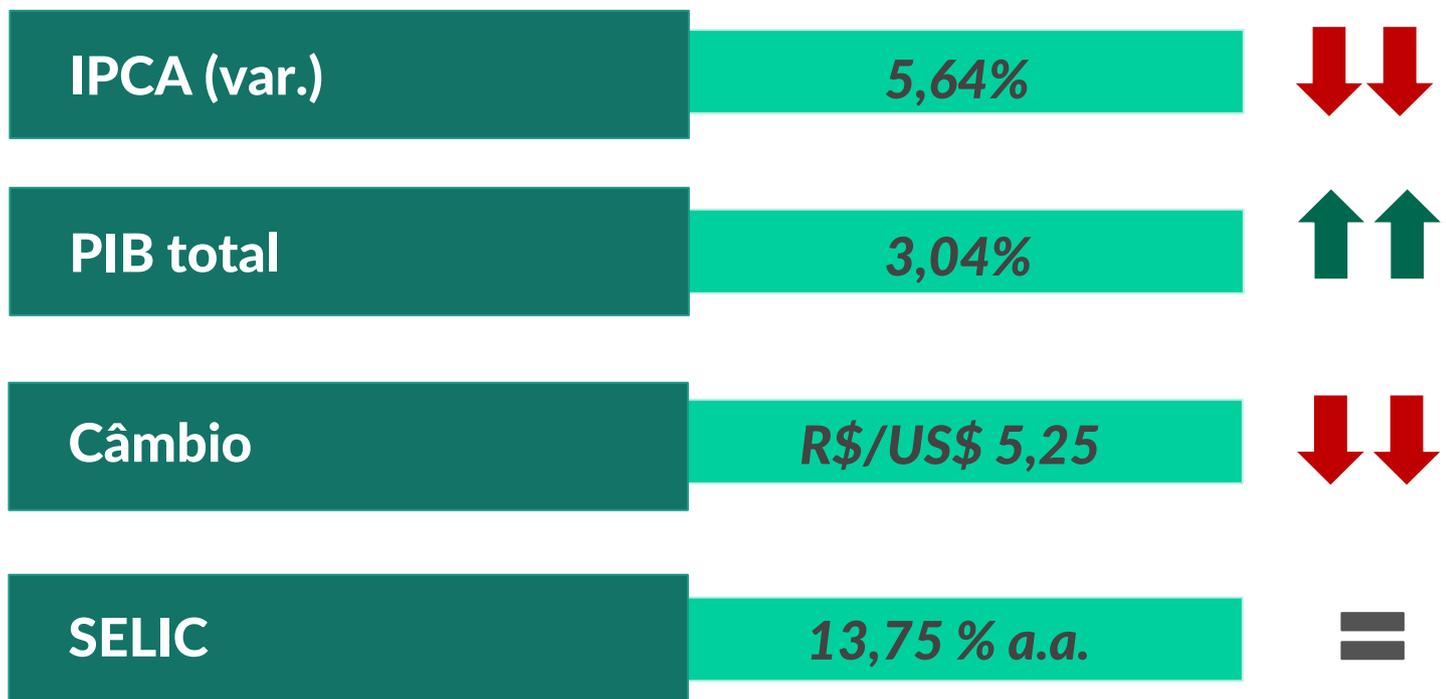
Durante o mês de novembro a balança comercial brasileira registrou um superavit de aproximadamente R\$ 6,7 bilhões de reais. No tocante às exportações, foi registrada uma receita de 5 % maior em comparação ao mês de outubro, alcançando aproximadamente US\$ 28.164 bilhões. Em suma, o valor acumulado desde o início do ano soma o total de US\$ 58 bilhões.

No mesmo sentido, o estado de São Paulo exportou aproximadamente 4 % a mais do que no mês anterior, totalizando US\$ 6.449 bilhões. Isso posto, é importante ressaltar ainda que em comparação com a receita nacional, o estado de São Paulo é responsável em torno de 23 % de todas as exportações do país, tendo como principais produtos açúcares de cana e óleo bruto de petróleo.

Em detrimento com o saldo nacional e estadual, a cidade de Piracicaba apresentou um resultado negativo em comparação com o último mês, exportando 25,83 % a menos que em outubro, com a receita de aproximadamente US\$ 189 milhões. Os principais produtos exportados na classe das máquinas foram tratores, veículos e componentes de reatores nucleares. Os dados foram retirados da plataforma Comex Stat.



## Boletim Focus



Fonte: Banco Central

De acordo com as expectativas geradas pelos mais de 100 grupos financeiros consultados pelo Banco Central, o mês de dezembro foi marcado pela estabilidade e por poucas variações. Apesar das oscilações nos indicadores, não houve alterações abruptas, mantendo-se no patamar do mês de dezembro, o mesmo observado nas projeções de 2023.

O principal indicador de inflação, o IPCA, foi o índice com maior variação em relação ao mês anterior, diminuindo em 0,27 pontos percentuais, indicando a terceira semana de queda, porém com projeção de aumento para os anos seguintes.

As projeções do Produto Interno Bruto (PIB) apresentaram aumento em relação ao mês de novembro, subindo em 0,26 %. Tal variação é expressiva e positiva, entretanto, o valor é menor em relação à semana anterior e continua sendo menor para os anos seguintes. No sentido contrário, a relação entre dívida e PIB está diminuindo mesmo que de maneira tímida. Ainda assim, a economia brasileira encerra o ano com superávit primário. Estes sinais são positivos para o crescimento para o país.

Os acontecimentos dos primeiros dias de janeiro têm revertido as previsões do boletim para juros Selic e taxa de Câmbio reagindo à transição de governo. Portanto, os próximos meses se traduzem em acomodação das variáveis macroeconômicas a questões políticas e da sociedade.



## Geração de Emprego

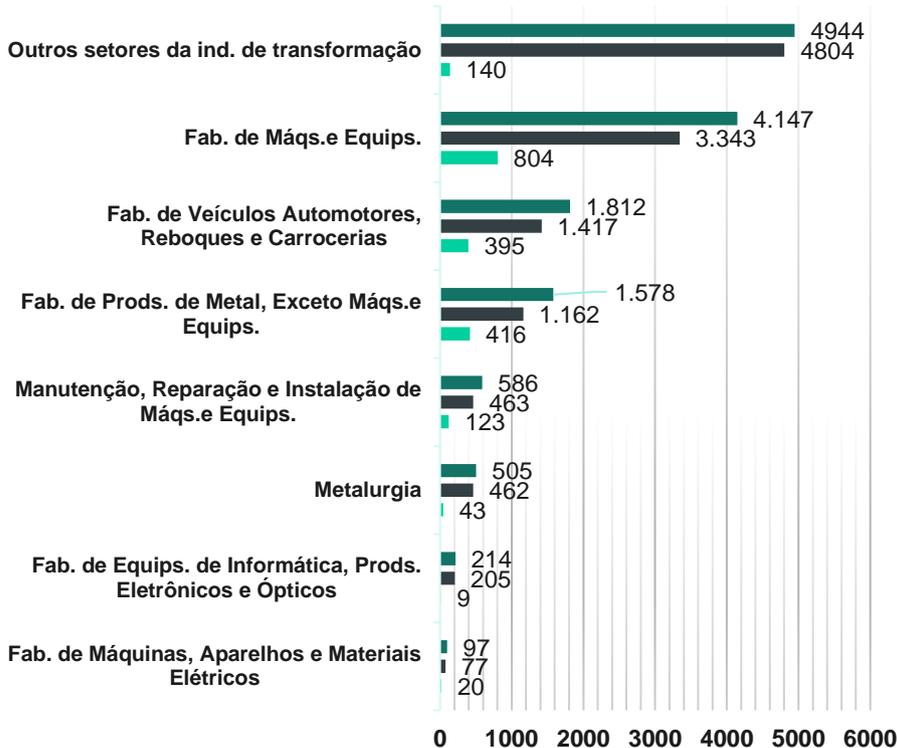
### Geração líquida de empregos na indústria de transformação (jan. - nov./2022)

Os setores que compõem o SIMESPI foram responsáveis por 93 % da geração líquida de empregos na indústria de transformação em Piracicaba entre os meses de janeiro e novembro de 2022. Esse é um dado que mostra o quanto o município é dependente de algumas atividades econômicas na geração de emprego na indústria, já que as demais atividades do setor representaram apenas 7 % do saldo gerado no período.



Fonte: CAGED

### Movimentação das vagas formais na indústria de transformação (jan. – nov./2022)



Fonte: CAGED

■ Admitidos ■ Desligados ■ Saldo

Destacam-se, na geração líquida de empregos, as empresas do setor de “Fabricação de Máquinas e Equipamentos” (41,2 %), “Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos” (21,3 %) e “Veículos” (20,3 %), que concentraram 82,8 % de todas as vagas geradas na indústria de transformação em Piracicaba no referido período.

A geração de empregos nas empresas do SIMESPI – 1.810 vagas (23%), entre janeiro e novembro – ficou atrás apenas do setor de serviços, que no mesmo período gerou 3.391 postos – 44 % do total. O “Comércio” gerou 1.601 postos (21%); a construção civil 540 (7%); e a agropecuária 200 (3 %).



## Notícias

### Nova fábrica da KLABIN S.A chega em Piracicaba/SP

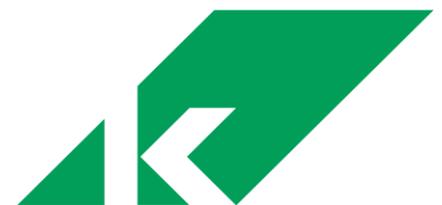
A Klabin S.A., empresa responsável pela maior produção e exportação de papéis para embalagens do país, abrirá uma nova fábrica na cidade de Piracicaba com um investimento de R\$1,6 bilhão para sua construção. A previsão é de que ela comece a produção de “papel ondulado para embalagens” no segundo trimestre de 2024, e sua média de fabricação por ano será de aproximadamente 240 mil toneladas.

A construção da nova unidade, alcunhada de “Projeto Figueira”, está sendo financiada pela posição de caixa da empresa e seu período de gastos será entre 2022 e 2024. Ela conterà uma capacidade instalada de 1,3 milhão de toneladas de embalagens ao ano.

O espaço do terreno de 950 mil m<sup>2</sup> a princípio, será de duas máquinas onduladeiras e nove impressoras.

O diretor de Negócio de Embalagens da Klabin, Douglas Dalmasi, relata que devido ao aumento do consumo consciente e do e-commerce, a fabricação das embalagens de papelão ondulado é voltada para alimentos e produtos em geral e está situada acima do crescimento do PIB.

O motivo da construção da nova unidade foi devido ao julgamento de um cenário favorável pela empresa para tal. Fato similar foi realizado com um aporte pela companhia destinado a uma de suas unidades, localizada em Horizonte (CE), isto é, um investimento de R\$188 milhões para o aumento na produção de papelão ondulado, justificando seu crescimento.



**Klabin**



### **Autores**

Carlos Eduardo de Freitas Vian  
Bruno Pissinato  
Catarina Barbosa Careta  
Cristiane Feltre  
Dirceu Victor Rodrigues Carriel  
Israel Soares dos Santos  
Marcel Vinicius Silva

### **SIMESPI**

Gestão 2020/2022  
Presidente: Euclides Baraldi Libardi  
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo  
2º Vice-Presidente: Érick Gomes

### **Grupos Colaboradores**

Grupo de Extensão em Economia Gestão e Desenvolvimento Sustentável - GEEDES  
Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais - GEPHAC  
Grupo de Extensão em Gestão da Tecnologia da Informação em Operações - OPTICOM



**Boletim de  
Conjuntura  
Industrial**

Piracicaba

